

RELATÓRIO INFRAESTRUTURA



1. INVESTIMENTOS

1.1. Orçamento Geral e de Investimentos da União

Em 2025, a dotação total autorizada registrada no Siga Brasil para o Orçamento da União foi de aproximadamente R\$ 5,7 trilhões, conforme consulta em agosto de 2025. Deste valor, aproximadamente R\$ 74,7 bilhões correspondem à alínea "investimentos", o que representa 1,32% do orçamento total.

Entre os órgãos superiores, o Ministério dos Transportes deteve o maior orçamento

de investimentos com R\$ 13,7 bilhões, o que representou 18% da dotação total. O Ministério de Portos e Aeroportos tem orçamento de investimentos de R\$ 857 milhões.

Do orçamento de investimentos da União para 2025 (R\$ 74,7 bilhões), foram empenhados R\$ 25 bilhões, cerca de 33% da dotação autorizada até o fim de julho. No mesmo período foram liquidados do orçamento R\$ 11,2 bilhões e pagos R\$ 10 bilhões. Já o pagamento total, incluindo os restos a pagar pagos no período, somaram R\$ 19,5 bilhões.

Tabela 1 - Execução Orçamentária da União - OGU 2025 Investimentos - Por Órgão Superior

Valores em final de período - atualizados até 07/08/2025 (R\$ milhões)

Órgão Superior	Dotação Autorizada (a)	Empenho (b)	(b/a) %	Liquidação (c)	(c/a) %	Pagamento (d)	(d/a) %	Restos a Pagar pagos (e)	TOTAL PAGO (f=d+e)	RP a pagar
Ministério dos Transportes	13.681	8.021	58,6%	5.050	36,9%	4.362	31,9%	2.805	7.166	2.674
Ministério da Saúde	11.119	2.601	23,4%	2.009	18,1%	1.980	17,8%	3.362	5.342	10.865
Ministério da Defesa	8.257	4.317	52,3%	1.549	18,8%	1.466	17,8%	2.269	3.735	3.369
Ministério da Fazenda	322	132	41,1%	17	5,3%	16	5,1%	105	121	245
Ministério da Educação	8.214	3.109	37,8%	676	8,2%	655	8,0%	2.034	2.689	5.603
Ministério das Cidades	6.020	1.248	20,7%	177	2,9%	172	2,9%	1.152	1.324	9.637
Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional	6.889	1.021	14,8%	243	3,5%	197	2,9%	3.618	3.815	14.148
Ministério da Justiça e Segurança Pública	2.600	1.023	39,4%	241	9,3%	230	8,9%	929	1.159	1.981
Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação	2.084	1.594	76,5%	954	45,7%	717	34,4%	635	1.352	292
Ministério da Agricultura e Pecuária	2.337	340	14,5%	32	1,4%	29	1,2%	931	960	3.211
Ministério de Portos e Aeroportos	857	139	16,2%	33	3,8%	32	3,7%	46	78	264
Ministério do Esporte	1.377	66	4,8%	12	0,8%	12	0,8%	117	128	861
Outros*	11.951	1.363	11,4%	220	1,8%	203	1,7%	1.513	1.716	4.293
Total	75.709	24.973	33,0%	11.210	14,8%	10.072	13,3%	19.515	29.586	57.441

Fonte: Elaboração própria com dados do Siga Brasil.

*Inclui: Ministério da Cultura; Justiça Federal; Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome; Ministério da Fazenda; Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar; Justiça Eleitoral; Câmara dos Deputados; Justiça do Trabalho; Ministério das Comunicações; Ministério Público da União; Presidência da República; Ministério de Minas e Energia; Superior Tribunal de Justiça; Ministério das Mulheres; Senado Federal; Tribunal de Contas da União; Banco Central do Brasil - Bacen; Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima; Ministério da Previdência Social; Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos; Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços; Ministério da Pesca e Aquicultura; Ministério das Relações Exteriores; Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania; Ministério dos Povos Indígenas; Advocacia-Geral da União; Ministério do Planejamento e Orçamento; Ministério da Igualdade Racial; Ministério do Trabalho e Emprego; Justiça do Distrito Federal e dos Territórios; Supremo Tribunal Federal; Justiça Militar da União; Controladoria-Geral da União; Conselho Nacional de Justiça; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico; Ministério Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; Defensoria Pública da União; Conselho Nacional do Ministério Público e Gabinete da Vice-Presidência da República.

1.2. Orçamento Geral e de Investimentos do Ministério dos Transportes e do Ministério de Portos e Aeroportos

Do montante de R\$ 13,7 bilhões autorizados para os investimentos do Ministério dos Transportes em 2025, foram empenhados até o fim de julho, cerca de R\$ 8 bilhões (58,6% da dotação autorizada) e liquidados R\$ 5 bilhões. Até o fim de julho, os valores pagos do orçamento foram de cerca de R\$ 4,4 bilhões e o total desembolsado (incluindo os restos a pagar pagos) foi de R\$ 7,2 bilhões.

No que diz respeito ao Ministério de Portos e Aeroportos, do montante de R\$ 857 milhões autorizado para investimentos em 2025, até o fim de julho foram empenhados R\$ 139 milhões e liquidados R\$ 33 milhões. No período, foram pagos cerca de R\$ 32 milhões.

Dos R\$ 14,5 bilhões de investimentos autorizados para o Ministério dos Transportes (R\$ 13,7 bilhões) e para o Ministério de Portos e Aeroportos (R\$ 857 milhões), aproximadamente 78% (R\$ 11,4 bilhões) foram destinados ao setor rodoviário. O restante foi dividido entre os setores ferroviário (R\$ 443 milhões), aquaviário (R\$ 584 milhões), aeroportuário (R\$ 171 milhões) e outros (R\$ 2 bilhões).

Tabela 2 - Execução Orçamentária do Ministério dos Transportes e do Ministério de Portos e Aeroportos – OGU 2025 Investimentos - Por Modalidade

Valores em final de período - atualizados até 07/08/2025 (R\$ milhões)

Modalidade	Dotação Autorizada (a)	Empenho (b)	(b/a) %	Liquidação (c)	(c/a) %	Pagamento (d)	(d/a) %	Restos a Pagar (e)	Pagos (f)	TOTAL PAGO (f=d+e)	RP a pagar
Aeroportuário	171	74	43%	3	2%	3	2%	10	13	239	
Ferrovário	443	17	4%	1	0%	1	0%	77	78	388	
Aquaviário	584	28	5%	19	3%	19	3%	48	67	127	
Rodoviário	11.362	7.153	63%	4.439	39%	3.757	33%	2.514	6.272	1.972	
Outros	1.979	887	45%	621	31%	613	31%	202	815	212	
Total	14.538	8.160	56%	5.083	35%	4.393	30%	2.851	7.245	2.938	

Fonte: Elaboração própria com dados do Siga Brasil.

Nota: Valores menores que R\$ 1 milhão não estão descritos na tabela.

A União inscreveu em 2025, aproximadamente, R\$ 8,1 bilhões de restos a pagar processados. Deste valor, o Ministério dos Transportes inscreveu cerca de R\$ 717 milhões.

Em relação aos restos a pagar não-processados, a União inscreveu em 2025 R\$ 69,5 bilhões. O Ministério dos Transportes teve R\$ 4,8 bilhões inscritos e o Ministério de Portos e Aeroportos R\$ 338 milhões.

Do volume total de restos a pagar inscritos pela União, os pagamentos até o fim de julho de 2025 corresponderam a 25% do total inscrito, excluídos os

cancelamentos. O Ministério dos Transportes pagou até maio 51% do valor que inscreveu para 2025. O Ministério de Portos e Aeroportos pagou 15% do seu total inscrito.

Tabela 3 - Demonstrativo dos Restos a Pagar Inscritos em 2025

Restos a Pagar Processados - Valores em final do período - atualizados até 07/08/2025 (R\$ milhões)				
Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
Ministério dos Transportes	717	3	674	40
Ministério de Portos e Aeroportos	5	2	3	0
União	8.119	116	3.149	4.854
Restos a Pagar Não-Processados - Valores em final do período - atualizados até 07/08/2025 (R\$ milhões)				
Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
Ministério dos Transportes	4.787	22	2.131	2.634
Ministério de Portos e Aeroportos	338	31	44	264
União	69.565	612	16.365	52.588

Fonte: Elaboração própria com dados do Siga Brasil.

Nota: Valores menores que R\$ 1 milhão não estão descritos na tabela.

1.3. Execução do Orçamento das Estatais (MPO)

Até o 3º bimestre de 2025, as empresas estatais e agências de fomento apresentaram dotações autorizadas para investimentos no valor de R\$ 166,6 bilhões. Foram executados até junho, investimentos no valor de R\$ 49,6 bilhões, equivalentes a 30% da dotação autorizada. Esse valor foi 46% superior ao desembolsado em 2024 (até o terceiro bimestre = R\$ 34 bilhões), em valores correntes.

Em relação às estatais vinculadas ao Ministério de Minas e Energia, as dotações de investimentos para 2025 foram de, aproximadamente, R\$ 148,9 bilhões. As despesas totais realizadas,

de janeiro a junho de 2025, foram cerca de R\$ 45,6 bilhões, o que representou execução de 31% do autorizado e 92% do total executado pelo conjunto das estatais.

Entre as empresas, o Grupo Petrobras concentrou 97,6% da dotação autorizada para as estatais em 2025 e respondeu por 98,9% da despesa realizada até junho de 2025 com o total de R\$ 45,3 bilhões (execução de 30,8% de sua dotação).

Os investimentos realizados pelas empresas estatais até o terceiro bimestre de 2025 aumentaram em relação às aplicações no mesmo período em 2024. O Grupo Petrobras foi o principal responsável por essa elevação, tendo aumentado os seus investimentos efetivamente realizados de R\$ 30 bilhões para R\$ 45,3 bilhões, se comparados os dispêndios de janeiro a junho de 2024 com o mesmo período em 2025.

Tabela 4 - Execução do Orçamento das Estatais (MPO) R\$ milhões

Por órgão	Dotação	Despesa realizada até 3º bim.	Por subfunção	Dotação	Despesa realizada até 3º bim.
Ministério de Minas e Energia	148.903	45.616	Produção Industrial	216	45
Ministério dos Portos e Aeroportos	1.654	207	Energia Elétrica	4.138	433
Ministério das Comunicações	1.611	162	Combustíveis Minerais	139.996	44.351
Outros	14.439	3.615	Transporte Aéreo	501	97
Total	166.607	49.600	Transporte Rodoviário	0	0
			Transporte Hidroviário	1.543	138
			Transportes Especiais	1.503	144
Por função	Dotação	Despesa realizada até 3º bim.	Por unidade	Dotação	Despesa realizada até 3º bim.
Indústria	236	24	Grupo ENBPar	1.880	288
Comunicações	1.611	124	Grupo Petrobras	146.974	45.328
Energia	148.860	30.277	Cias DOCAS	1.187	118
Transporte	1.654	86	Infraero	467	89
			Nav Brasil Serviços de Navegação Aérea S.A *	58	10

Fonte: Portaria dos Investimentos das Empresas Estatais, da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais.

*Aprovada a sua criação, por meio da Lei nº 13.903, de 19 de novembro de 2019, e pelo Decreto nº 10.589, de 24 de dezembro de 2020, a NAV Brasil foi, finalmente, constituída em 30 de maio de 2021, a partir da cisão da Infraero, de quem recebeu todos os elementos ativos e passivos relacionados com a prestação de serviços de navegação aérea, incluídos os empregados e os acervos técnico, bibliográfico e documental. Somente em 2022 passou a fazer parte da publicação da portaria dos investimentos das empresas estatais. A NAV foi incluída pela primeira vez nos investimentos das estatais na Portaria 2.750, de 29 de março de 2022.



2. ENERGIA ELÉTRICA

2.1. Geração de Energia Elétrica (CCEE)

Em maio de 2025, a geração de energia elétrica no sistema interligado nacional registrou 69 GW médios, valor 3% inferior ao verificado em maio de 2024.

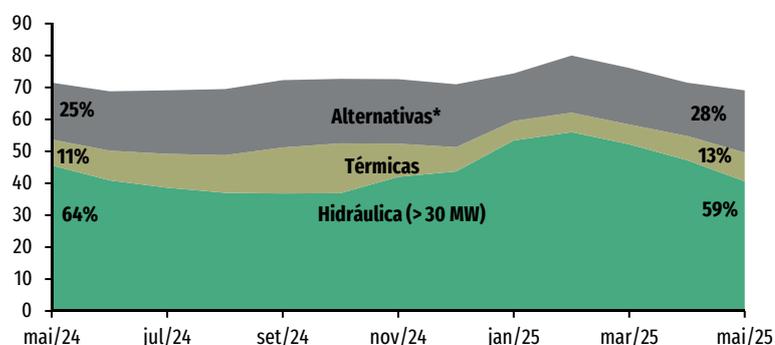
A fonte com maior participação foi a hidráulica em usinas com capacidade de geração superior a 30 MW médios (59% do total). A fonte de geração de energia que apresentou o maior crescimento em comparação ao mesmo mês do ano anterior foi a eólica (17%).

Tabela 5 - Geração de Energia por Fonte (MW médio)

Fonte	Maio 2024	Maio 2025	Variação % Mai/2025-Mai/2024	Participação % 2025
Hidráulica (>30 MW)	45.594	40.614	-11%	59%
Térmica	8.123	9.025	11%	13%
Eólica	11.615	13.624	17%	20%
PCH e CGH	3.204	2.670	-17%	4%
Fotovoltaica	2.953	3.222	9%	5%
Total	71.488	69.155	-3%	100%

Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.

Gráfico 1 - Evolução da Geração de Energia por Fonte (GW médio)



Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

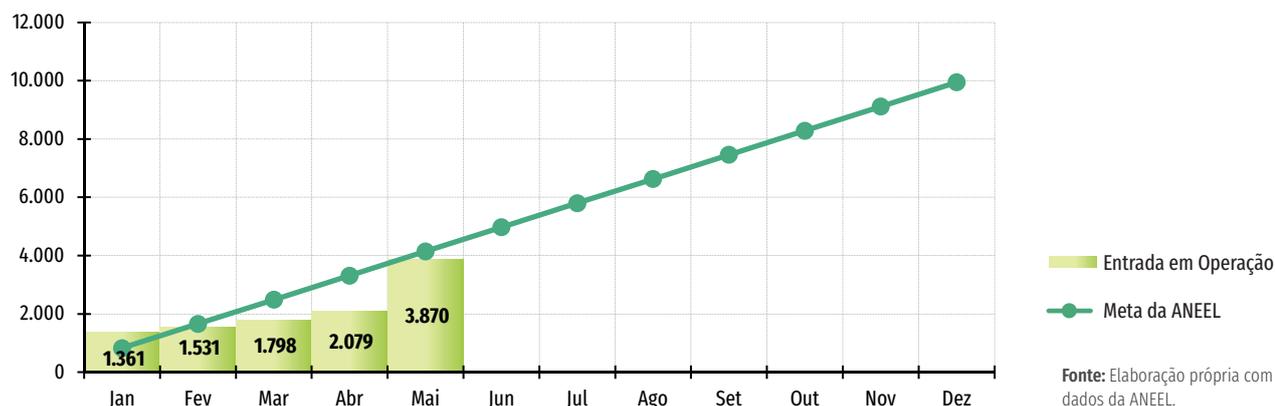
*Geração eólica, fotovoltaica, PCHs e CGHs.

2.2. Expansão da Capacidade de Geração de Energia Elétrica (ANEEL)

O gráfico apresentado a seguir ilustra a expansão acumulada da capacidade geradora no sistema interligado nacional

ao longo do ano corrente. As linhas representam uma média teórica de entrada uniforme de capacidade geradora para que a previsão seja atingida.

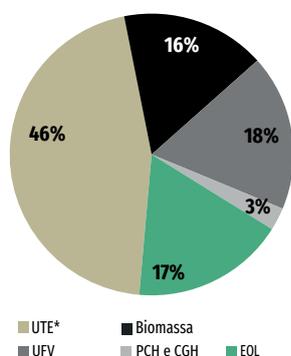
Gráfico 2 - Expansão Acumulada da Capacidade de Geração de Energia Elétrica em 2025 (MW)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Entre janeiro e maio de 2025, entraram em operação 52 usinas com um total de 3.870 MW de potência instalada. Desse total, as usinas eólicas (EOLs) responderam por 677 MW, as termelétricas a combustíveis fósseis (UTES) por 1.761 MW, as usinas à biomassa por 638 MW, as pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) por 101 MW e as centrais geradoras fotovoltaicas (UFV) por 693 MW.

Gráfico 3 - Expansão Acumulada da Capacidade Instalada por Tipo de Geração em 2025 (%)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

* Inclui UTES a óleo combustível, óleo diesel, gás natural e carvão.

2.2.1. Previsão da Expansão da Capacidade de Geração de Energia Elétrica

As estimativas divulgadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) indicam, no cenário conservador, aumento de 1,6% ao ano na capacidade total de geração elétrica do país, considerando o período entre o início de 2025 e o final de 2029.

No cenário otimista, a previsão de expansão é de aproximadamente 33 GW no período 2025-2029. Nesse cenário, a taxa média de crescimento da capacidade instalada de geração elétrica seria de 3,0% ao ano.

Tabela 6 - Previsão para Entrada em Operação (em MW) até 2029*

Fontes Alternativas

Cenário	2025	2026	2027	2028	2029	Σ
Conservador	7.499	4.144	89	38	5	11.775
Otimista	7.499	8.530	6.402	1.889	3.552	27.872

Usinas Termelétricas Fósseis

Cenário	2025	2026	2027	2028	2029	Σ
Conservador	2.444	2.124	591	0	0	5.159
Otimista	2.444	2.124	591	48	0	5.207

Somatório Fontes Alternativas e Fósseis

Cenário	2025	2026	2027	2028	2029	Σ
Conservador	9.943	6.268	680	38	5	16.934
Otimista	9.943	10.654	6.993	1.937	3.552	33.079

Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Nota: Cenário conservador: considera somente as usinas sem restrições à entrada em operação.

Cenário otimista: considera as usinas sem restrições à entrada em operação e as usinas com impedimentos tais como licença ambiental não obtida, obra não iniciada e contrato de combustível indefinido.

Estão inclusos em fontes alternativas, 50 MW referentes à entrada de UHes.

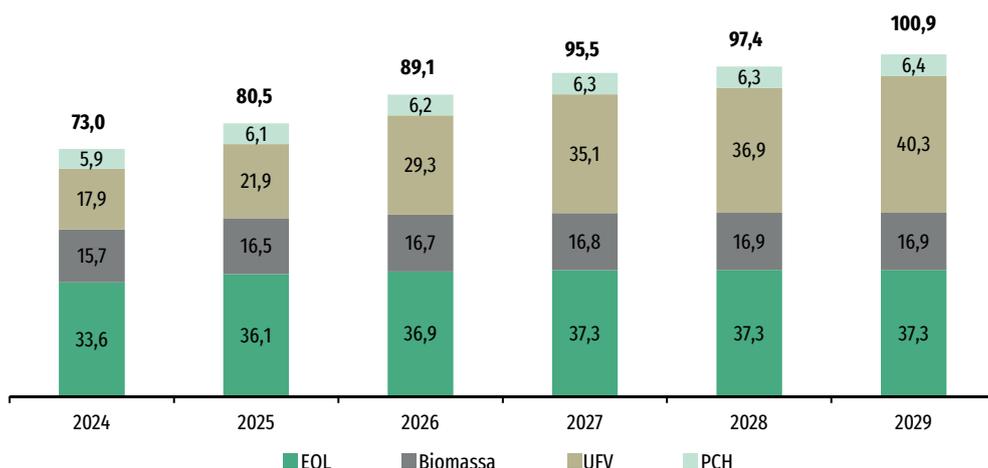
*A previsão para 2025 equivale àquela definida em 31/12/2024 para os doze meses subsequentes.

Entre 2025 e 2029, no cenário conservador, estima-se o crescimento de 10% da capacidade instalada no Brasil de usinas térmicas (UTES). Com a expansão prevista, a participação na capacidade total instalada das UTES deve ser mantida em cerca de 13% (desconsiderando as centrais nucleares) até 2029. As usinas hidrelétricas devem reduzir a sua participação na matriz elétrica nacional de 50%, no início de 2025, para 49%, no final de 2029.

Ao final de 2024, as fontes de energia alternativas corresponderam a 35% da capacidade instalada total. Com base na previsão conservadora, a participação das usinas térmicas a biomassa na capacidade instalada será de cerca de 7,4% até 2029. Para esse mesmo ano, a previsão é que a participação das usinas eólicas (EOL) na capacidade instalada atinja cerca de 16% e, no caso das usinas solares fotovoltaicas, a participação seja de 11%. Quanto às pequenas centrais hidrelétricas (PCHs), a perspectiva é que essa fonte deva permanecer com a participação de 3% em 2029.

A previsão otimista para a expansão da geração das fontes de energia alternativa é que estas atinjam, até 2029, 42% da capacidade instalada do País. As usinas solares fotovoltaicas (UFV) possuem a maior previsão de aumento da capacidade instalada, com um crescimento de 84%. Em segundo lugar ficam as PCHs, com previsão de 4,6% de aumento de capacidade.

Gráfico 4 - Previsão da Capacidade Instalada ao Final de Cada Ano - Fontes Alternativas (GW) Cenário Otimista



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.
Nota: Em 2024, Capacidade Instalada em 31/12/2024.

2.2.2. Expansão da Geração Distribuída

A geração distribuída pode ser definida como uma fonte de energia elétrica conectada diretamente à rede de distribuição ou situada junto ao próprio consumidor. Em maio de 2025, entraram em operação 704 MW de potência instalada em

geração distribuída, valor 1% superior ao observado no mesmo mês de 2024.

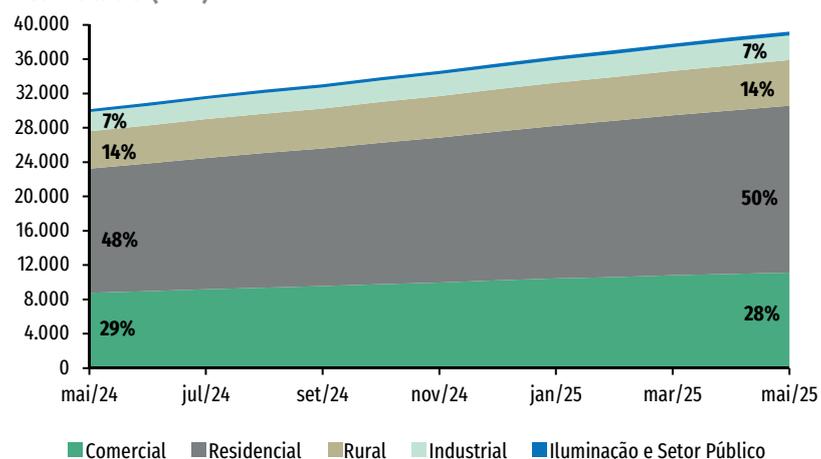
A potência instalada em geração distribuída, em maio de 2025, foi de 39.265 MW, valor 30% superior ao verificado em maio de 2024. O setor industrial representa 7% (2.858 MW) do total da potência instalada em maio de 2025.

Tabela 7 - Acréscimo de Potência Instalada em Geração Distribuída (MW)

Classe	Mai 2024	Mai 2025	Varição % Mai 2025 / Mai 2024
Residencial	404,7	430,7	6%
Comercial	167,6	147,35	-12%
Rural	77,7	79,9	3%
Industrial	41,8	36,9	-12%
Iluminação e Poder Público	7,2	8,9	23%
Total	699,1	703,8	1%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Gráfico 5 - Evolução da Potência Instalada da Geração Distribuída - Acumulado (MW)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

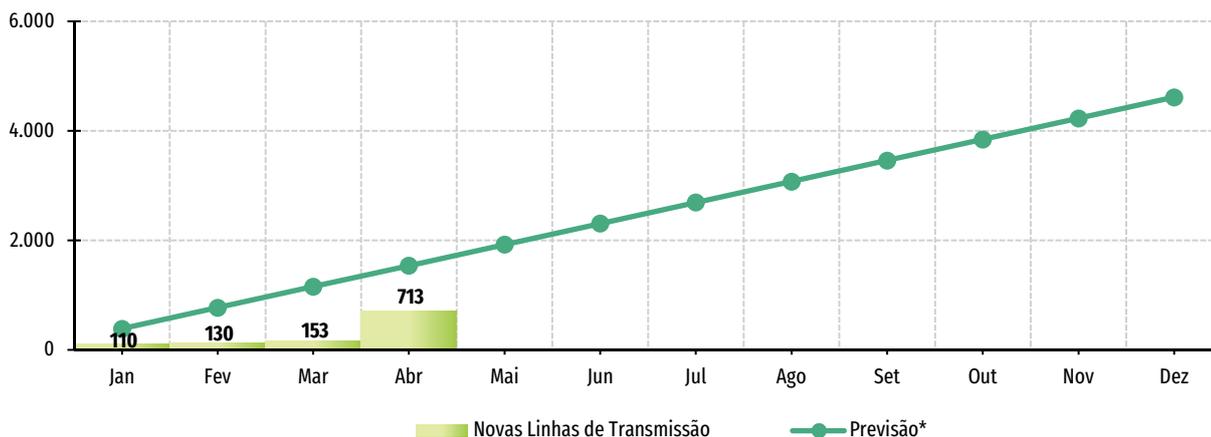
Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

2.3. Expansão das Linhas de Transmissão (MME)

Segundo informações mais recentes do MME, em abril de 2025, entraram em operação 560 novos km de linhas de transmissão. De acordo com a previsão do Ministério de Minas e Energia, a expectativa para o ano de 2025 é de 4,6 mil km de novas linhas de transmissão em operação no país. Para 2026, são previstos 4,1 mil km.

As linhas de transmissão se dividem por classes de tensão que podem utilizar a rede elétrica. Do total de novas linhas que entraram em operação até abril de 2025, 152 km foram da classe de tensão de 230 kV, 18 km foram da classe de tensão de 345 kV e 543 km foram da classe de tensão de 500/525 kV.

Gráfico 6 - Entrada em Operação de Novas Linhas de Transmissão (km) - Acumulado



Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

Nota: *Considera a previsão divulgada pelo Ministério de Minas e Energia em janeiro 2025.

2.4. Energia Armazenada Verificada (ONS)

Em maio de 2025, três dos quatro subsistemas apresentaram nível de energia armazenada nos reservatórios inferior ao verificado no mesmo mês do ano anterior. O subsistema Sul apresentou reservatórios com o nível de 35,7%, 58,9 pontos percentuais abaixo do verificado no mesmo mês de 2024. O subsistema Norte foi o que apresentou o maior incremento no nível dos reservatórios na comparação com maio de 2024.

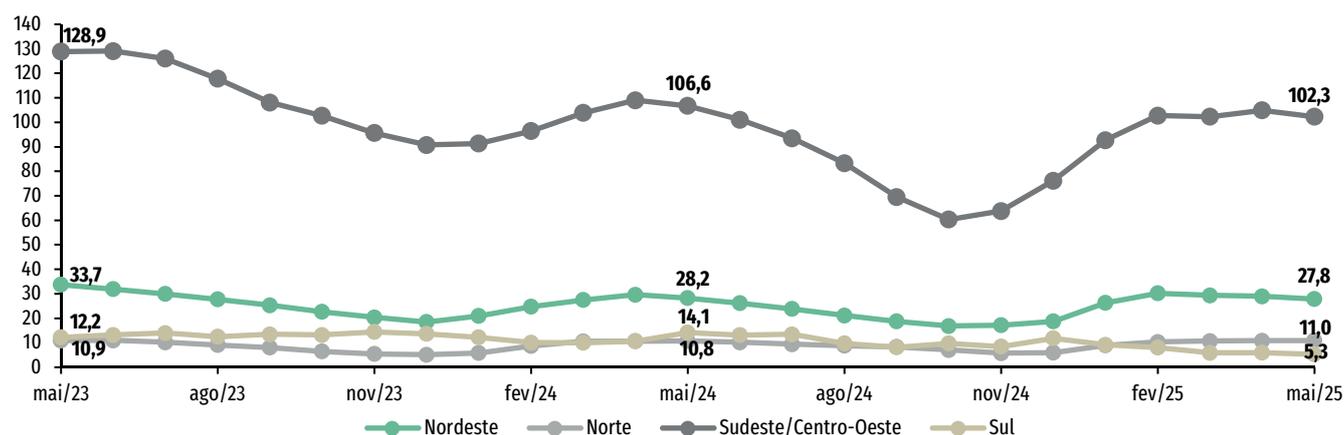
Em maio de 2025, os reservatórios brasileiros apresentaram um nível equivalente a 146.332 GWh de energia armazenada, valor 8% inferior ao observado para o mesmo mês no ano anterior. O subsistema Sudeste/Centro-Oeste apresentou 102.264 GWh armazenados, valor 4% inferior ao observado em maio de 2024.

Tabela 8 - Nível de Armazenagem Verificada nos Reservatórios (%)

Subsistemas	Maio 2024	Maio 2025	Varição em p.p. Mai/2025-Mai/2024
Nordeste	75%	74%	-1,1
Norte	96%	98%	1,5
Sudeste/Centro-Oeste	71%	68%	-2,9
Sul	95%	36%	-58,9

Fonte: Elaboração própria com dados do O.N.S.

Gráfico 7 - Energia Armazenada Verificada nos Reservatórios (milhares de GWh)



Fonte: Elaboração própria com dados do O.N.S.

2.5. Consumo de Energia Elétrica (EPE)

O consumo no mercado nacional de fornecimento de energia elétrica a consumidores livres e cativos atingiu, em maio de 2025, 47 mil GWh, apresentando um valor 1% inferior ao observado em maio de 2024.

O consumidor cativo é o consumidor ao qual só é permitido comprar energia da distribuidora detentora da concessão ou permissão na área onde se localizam as instalações do “acessante”. Já aquele que consumia carga igual ou maior que 3.000 kW era considerado consumidor livre e podia optar por contratar seu fornecimento de qualquer concessionário, permissionário ou autorizado de energia elétrica do sistema interligado. Essa limitação reduziu-se posteriormente, dando margem a maior abertura do mercado.

O consumo industrial de energia elétrica foi de 16,8 mil GWh, valor 2% superior ao observado no mesmo mês de 2024, e representou 36% do total da energia elétrica consumida em maio de 2025.

Em maio de 2025, o setor industrial que teve maior crescimento no consumo de energia elétrica foi o de extração de minerais metálicos, apresentando um aumento de 14,5% no consumo de energia na comparação com o mesmo mês de 2024.

Tabela 9 - Consumo de Energia Elétrica por Classe (GWh)

Classe	Mai 2024	Mai 2025	Varição % Mai/2025-Mai/2024
Residencial	14.835	14.570	-1,8%
Industrial	16.522	16.839	1,9%
Comercial	8.747	8.429	-3,6%
Outras	6.935	6.733	-2,9%
Total	47.039	46.571	-1,0%

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.

Tabela 10 - Consumo de Energia Elétrica por Setor (GWh)

Setor	Mai 2024	Mai 2025	Varição % Mai/2025-Mai/2024	Participação % Mai/2025
Metalúrgico	4.279	4.260	0%	25%
Outros	2.594	2.677	3%	16%
Produtos Alimentícios	2.280	2.324	2%	14%
Químico	1.570	1.600	2%	10%
Produtos Minerais e não-metálicos	1.239	1.280	3%	8%
Extração de minerais metálicos	1.206	1.381	14%	8%
Borracha e Material Plástico	942	994	5%	6%
Papel e Celulose	859	842	-2%	5%
Automotivo	595	589	-1%	4%
Têxtil	529	522	-1%	3%
Produtos Metálicos*	430	370	-14%	2%
Total	16.522	16.839	2%	100%

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.
Nota: *Exceto máquinas e equipamentos.

2.6. Preço de Liquidação das Diferenças (CCEE)

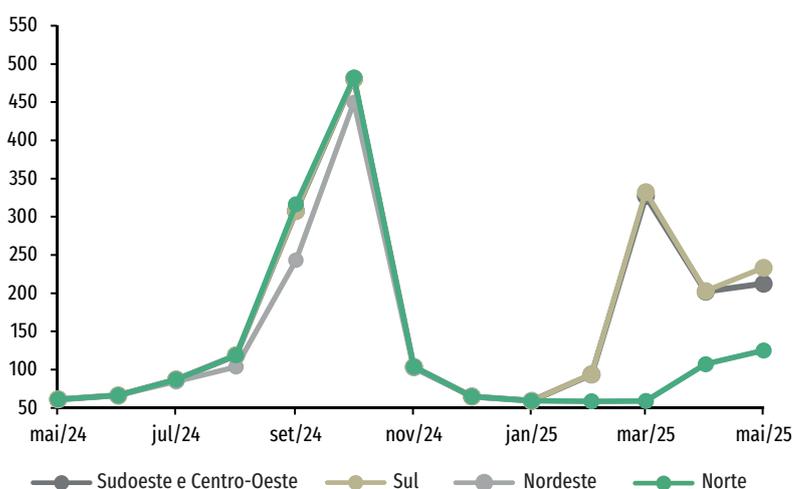
O Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) é utilizado para valorar a compra e a venda de energia no mercado de curto prazo. O PLD é um valor determinado semanalmente para cada patamar de carga com base no custo marginal de operação, limitado por um preço máximo e mínimo vigentes para cada período de apuração e para cada submercado.

Os intervalos de duração de cada patamar são determinados para cada mês de apuração pelo ONS e informados à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), para que sejam considerados no sistema de contabilização e liquidação.

O cálculo da média mensal do PLD por submercado considera os preços semanais por patamar de carga leve, média e pesada, ponderado pelo número de horas em cada patamar e em cada semana do mês, para todos os subsistemas. No subsistema Sudeste/Centro-Oeste, o PLD observado, em maio de 2025, foi de R\$ 213/MWh,

valor 248% superior ao registrado no mesmo mês de 2024. Para o subsistema Sul, o PLD registrou o valor de R\$ 233/MWh, apresentando um aumento de 282% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Por fim, os subsistemas Nordeste e Norte registraram o valor de R\$ 125/MWh, apresentando um aumento de 105% em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 8 - Média Mensal do Preço de Liquidação das Diferenças - PLD (R\$/MWh)



Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.





3. PETRÓLEO

3.1. Produção, Comércio Exterior e Processamento de Petróleo (ANP)

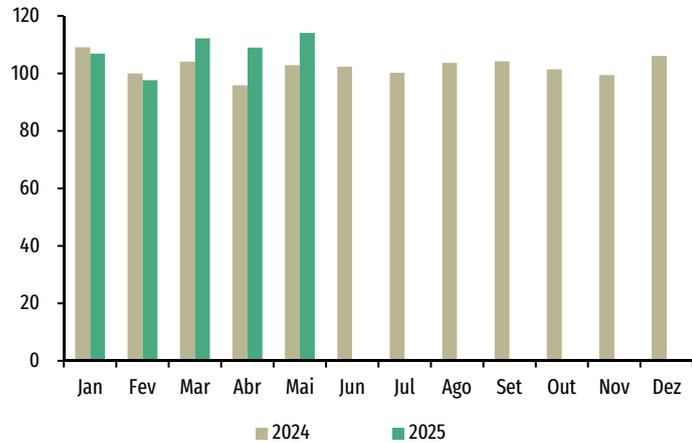
A produção nacional de petróleo, no mês de maio de 2025, foi de 114 milhões de barris de petróleo, equivalente (1 bep equivale a 0,16 m³), volume 11% superior ao produzido no mesmo mês do ano anterior.

O grau API (escala que mede a densidade dos líquidos derivados do petróleo) médio do petróleo produzido em maio de 2025 foi de 28,3°, sendo que 2% da produção foi considerada óleo leve (maior ou igual a 31°API), 91% considerada óleo médio (entre 22°API e 31°API) e 7% considerada óleo pesado (menor que 22°API).

O volume correspondente ao processamento de petróleo nas refinarias nacionais, em maio de 2025, foi de 65 milhões bep. Esse volume foi 2% superior ao observado no mesmo mês em 2024.

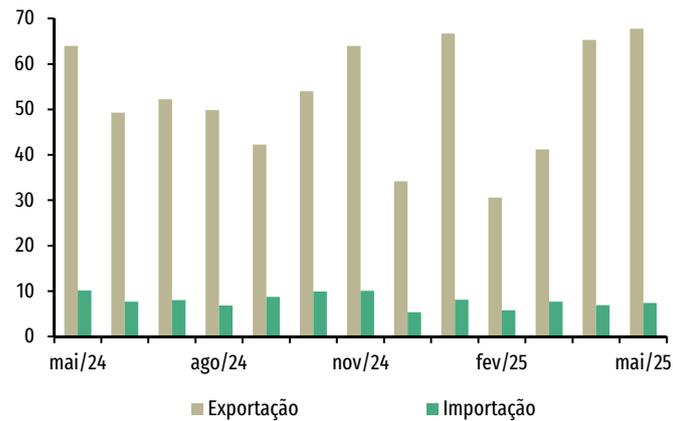
De acordo com a ANP, em maio de 2025, cerca de 97,6% da produção de petróleo do Brasil foi extraída de campos marítimos.

Gráfico 9 - Produção Nacional de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 10 - Exportação vs. Importação de Petróleo (milhões bep)



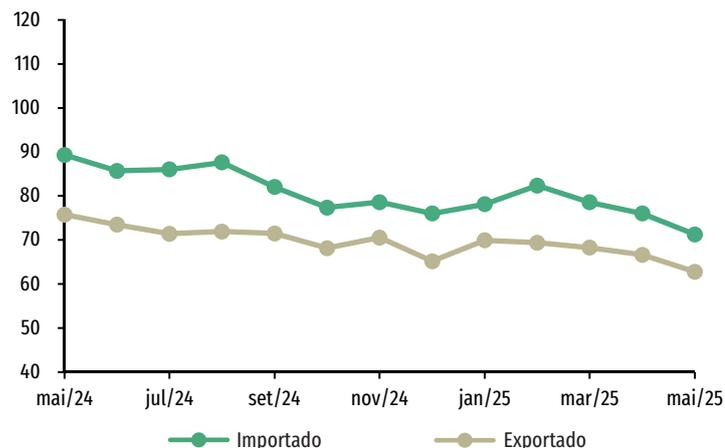
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.



O volume de petróleo exportado pelo país, em maio de 2025, foi de 67,8 milhões bep, volume 6% superior ao exportado em maio de 2024. Já a importação de petróleo foi de 7,4 milhões bep, volume 27% inferior ao observado no mesmo mês do ano anterior. O consumo aparente de petróleo alcançou 53,7 milhões bep.

O preço médio do petróleo importado pelo país, em maio de 2025, foi de US\$ 71/barril, valor 20,2% inferior ao observado em maio de 2024.

Gráfico 11 - Preço Médio do Petróleo Importado e Exportado (US\$ FOB/barril)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Tabela 11 - Produção e Comércio Exterior de Petróleo (milhões bep)

Petróleo	Maio 2024	Maio 2025	Variação % Mai/2025-Mai/2024
Produção de Petróleo (a)	102,9	114,1	11%
Importação de Petróleo (b)	10,1	7,4	-27%
Exportação de Petróleo (c)	64,0	67,8	6%
Consumo Aparente (d)=(a+b-c)	49,0	53,7	10%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.



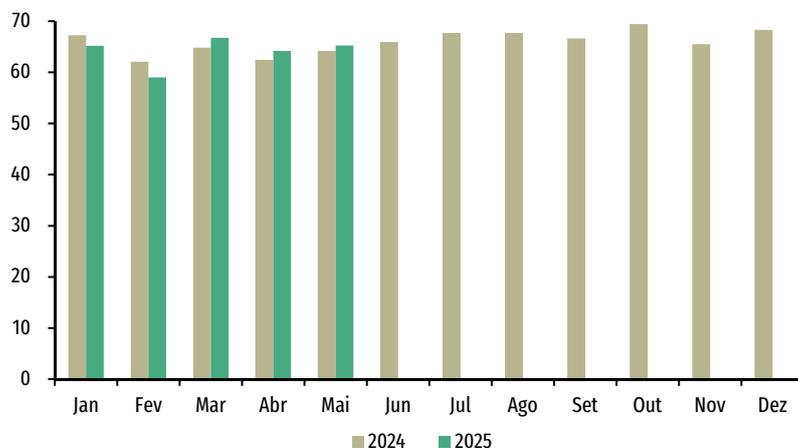
3.2. Produção e Comércio Exterior de Combustíveis Derivados de Petróleo (ANP)

Em maio de 2025, a produção nacional de derivados de petróleo foi de 65 milhões bep, volume 2% superior ao produzido em maio de 2024.

A importação de derivados de petróleo, em maio de 2025, foi de 21 milhões bep, valor 8% superior ao registrado em maio do ano anterior. No que diz respeito à exportação de derivados de petróleo, em maio de 2025 foi constatado um total de 10 milhões bep, o que representa um volume 11% inferior ao observado no mesmo mês de 2024.

Em maio de 2025, a dependência externa de derivados do petróleo foi de 14% em relação a um consumo aparente de 76 milhões bep.

Gráfico 12 - Produção de Derivados de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 13 - Importação e Exportação de Nafta (mil m³)

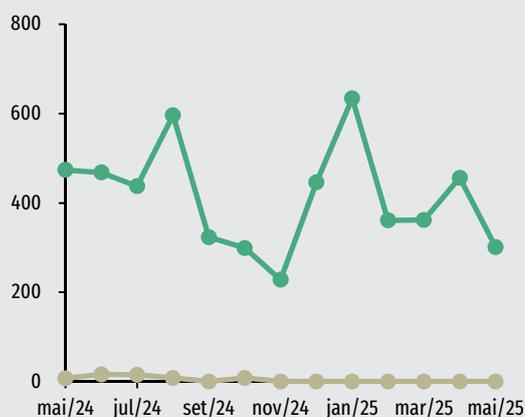


Gráfico 14 - Importação e Exportação de Óleo Combustível (mil m³)

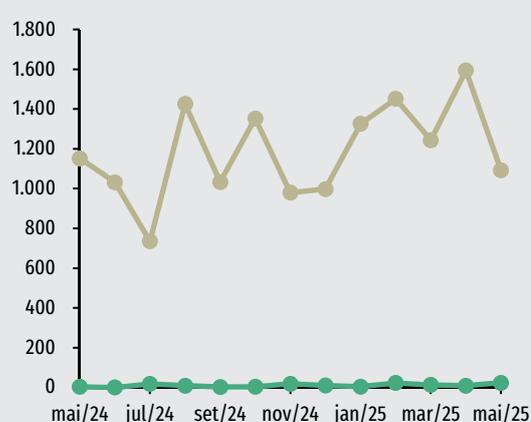


Gráfico 15 - Importação e Exportação de Óleo Diesel (mil m³)

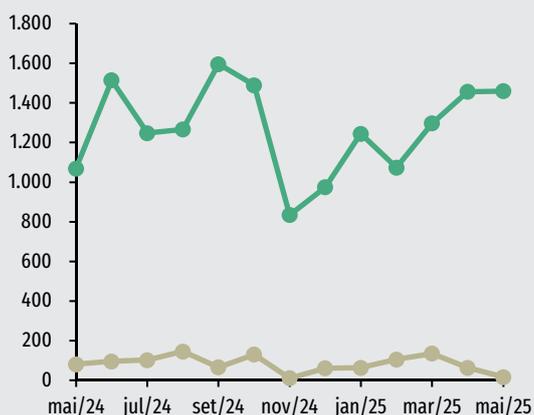
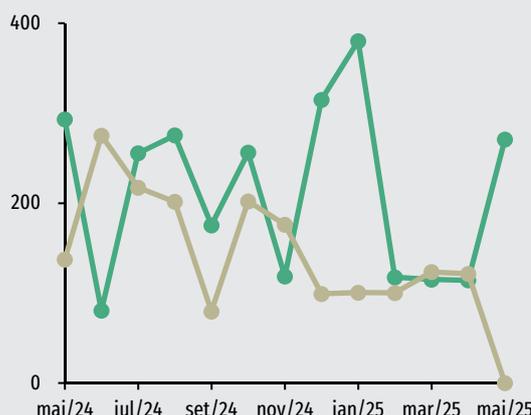


Gráfico 16 - Importação e Exportação de Gasolina (mil m³)



● Importação
● Exportação

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Tabela 12 - Produção e Comércio Exterior de Derivados de Petróleo (em milhões de bep)

Derivados	Maio 2024	Maio 2025	Variação % Mai/2025-Mai/2024
Produção de Derivados (a)	64,2	65,3	2%
Importação de Derivados (b)	19	21	8%
Exportação de Derivados (c)	11	10	-11%
Consumo Aparente (d)=(a+b-c)	72	76	5%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

3.3. Balança Comercial de Petróleo e Derivados (ANP)

A balança comercial brasileira de petróleo e derivados, em maio de 2025, apresentou saldo positivo de US\$ 3.095 milhões FOB. Ou seja, o Brasil exportou US\$ 3.095 milhões FOB a mais do que importou. No mesmo mês do ano anterior, esse saldo foi positivo em US\$ 3.573 milhões FOB.

Tabela 13 - Balança Comercial de Petróleo e Derivados (milhões US\$ FOB)

	Maio 2024	Maio 2025	Variação % Mai/2025-Mai/2024
Petróleo			
Receita com exportação (a)	4.851	4.253	-12%
Dispêndio com importação (b)	903	526	-42%
Balança Comercial (c)=(a-b)	3.948	3.727	
Derivados			
Receita com exportação (d)	1.077	776	-28%
Dispêndio com importação (e)	1.452	1.408	-3%
Balança Comercial (f)=(d-e)	-374	-633	
Petróleo e Derivados			
Receita Total com exportação (g)=(a+d)	5.928	5.029	-15%
Dispêndio Total com importação (h)=(b+e)	2.355	1.934	-18%
Balança Total (i)=(g)-(h)	3.573	3.095	

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.





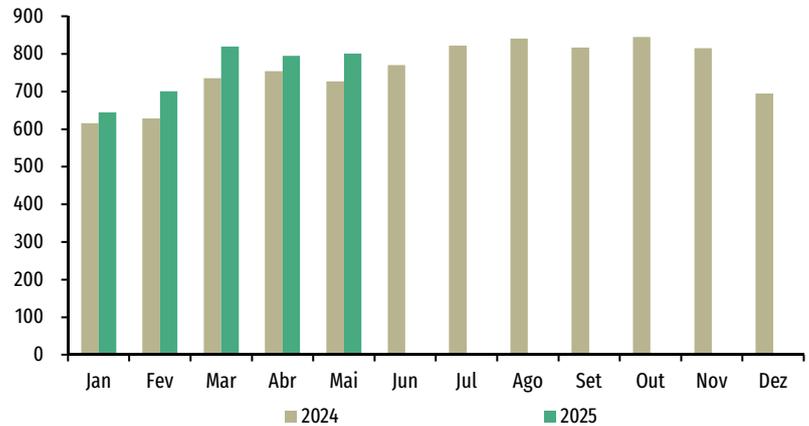
4. BIOCOMBUSTÍVEIS

4.1. Produção de Biodiesel (ANP)

A produção nacional de biodiesel, em maio de 2025, foi de 801 mil m³, montante 10% superior ao produzido em maio de 2024.

O preço do óleo diesel (misturado com biodiesel), em maio de 2025, foi de R\$ 6,06/ℓ, valor 3% superior ao registrado em maio de 2024.

Gráfico 17 - Produção de Biodiesel (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

4.2. Álcool

4.2.1. Produção de Álcool e Açúcar (MAPA)

A safra 2025/2026 produziu, até maio de 2025, 6 milhões de m³ de álcool. Desse total, 67% são referentes à produção de álcool etílico hidratado, que é o etanol comum, vendido nos postos de gasolina, enquanto o etanol anidro é aquele misturado à gasolina. A produção total de álcool foi 10% inferior em relação ao mesmo período da safra anterior.

A produção de açúcar no mesmo período foi de 7 milhões de toneladas, volume 11% inferior ao observado no mesmo período da safra 2024/2025.

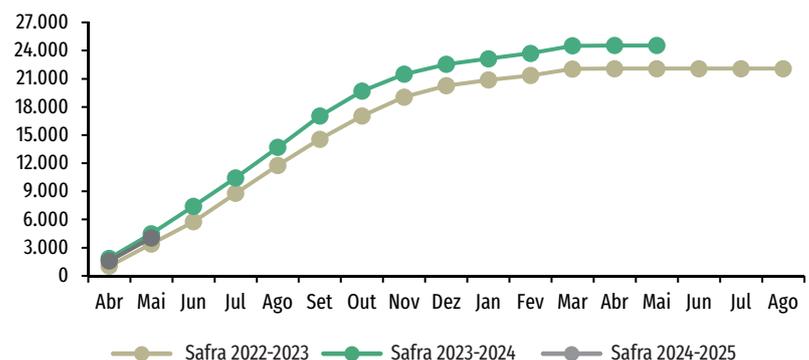
As safras se iniciam em abril e se encerram em agosto do ano posterior. Assim, durante quatro meses se observam duas safras paralelas nos diferentes estados brasileiros.

Tabela 14 - Produção de Álcool e Açúcar - Valores Acumulados

	Safra 2023/2024 (até final de maio 2024)	Safra 2024/2025 (até final de maio 2025)	Variação (%)
Álcool Anidro (m ³)	2.175.508	1.956.572	-10%
Álcool Hidratado (m ³)	4.489.316	4.057.876	-10%
Total Álcool (m ³)	6.664.824	6.014.448	-10%
Açúcar (ton)	7.878.294	7.027.505	-11%

Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

Gráfico 18 - Produção de Álcool Etílico Hidratado (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

4.2.2. Vendas de Álcool Etílico Hidratado (ANP)

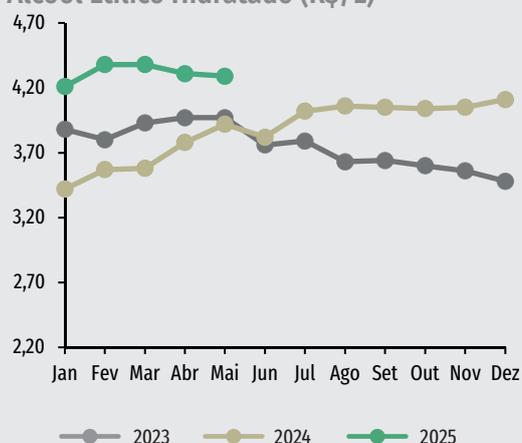
As vendas de álcool etílico hidratado foram de 1,8 milhão de m³ em maio de 2025. Esse número representa uma redução de 4% em relação ao volume vendido em maio do ano anterior.

As vendas de álcool etílico hidratado representaram 32% do universo de

vendas do álcool e da gasolina em maio de 2025. Essa participação foi 1,9 pontos percentuais inferior ao observado em maio do ano anterior.

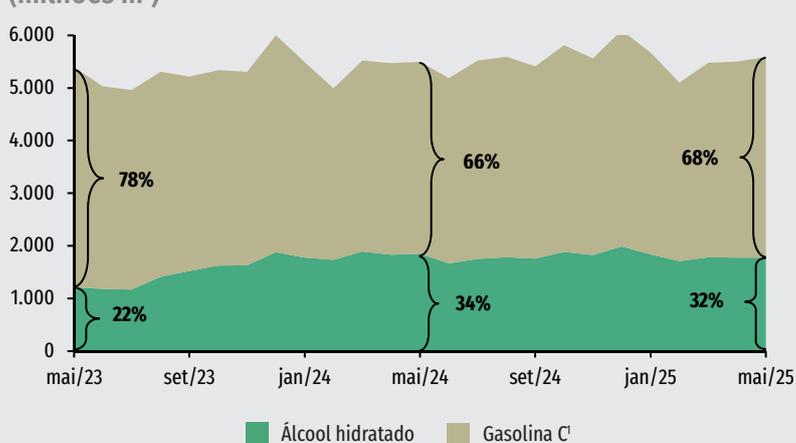
Em maio de 2025, o preço médio ao consumidor do álcool etílico hidratado foi de R\$ 4,29/l, valor 9% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 19 - Preço ao Consumidor de Álcool Etílico Hidratado (R\$/L)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 20 - Vendas de Álcool Etílico Hidratado e Gasolina C¹ (milhões m³)

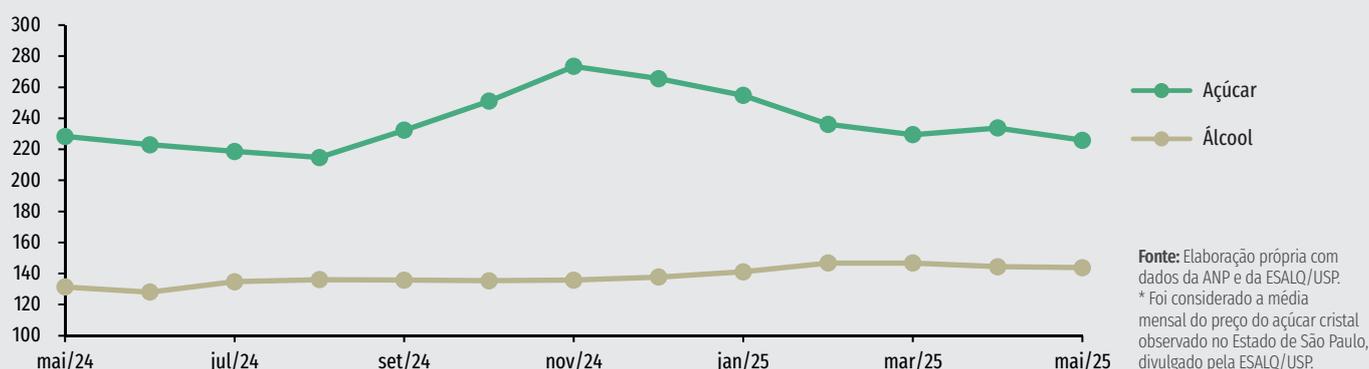


Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

¹Gasolina C: Gasolina A + percentual de Álcool Anidro.

Gráfico 21 - Índice de Preço do Açúcar* e do Álcool Etílico Hidratado (jan/18=100)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP e da ESALQ/USP.

* Foi considerado a média mensal do preço do açúcar cristal observado no Estado de São Paulo, divulgado pela ESALQ/USP.

5. GÁS NATURAL

5.1. Produção e Oferta Interna de Gás Natural (MME)

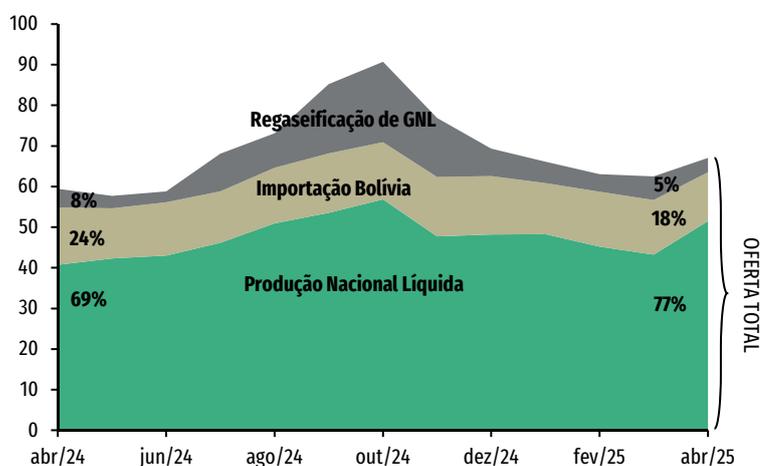
Segundo dados mais recentes publicados pelo MME, a produção nacional diária média de gás natural, em abril de 2025, foi de 168 milhões m³/dia, representando um aumento de 23% comparado a abril do ano anterior.

A importação média de Gás Natural (GN) da Bolívia, em abril de 2025, foi de 12 milhões de m³/dia, volume 15% inferior ao observado no mesmo mês de 2024. A importação média de Gás Natural Liquefeito (GNL), em abril de 2025, totalizou 4 milhões m³/dia, volume 23% inferior ao montante observado no mesmo mês do ano anterior.

Em abril de 2025, a oferta total de gás natural totalizou 67 milhões m³/dia, valor 13% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior.

A proporção de gás natural queimado, perdido, reinjetado e consumido nas unidades de exploração e produção (E&P) foi de 70,2% em abril de 2024. Em abril de 2025, essa proporção foi de 69,3%.

Gráfico 22 - Oferta Total de Gás Natural (milhões m³/dia)



Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Tabela 15 - Balanço do Gás Natural no Brasil (milhões m³/dia)

	Abril 2024	Abril 2025	Variação % Abr/2025-Abr/2024
Produção Nacional ¹	136,7	168,0	23%
- Reinjeção	73,3	90,6	24%
- Queimas e perdas	3,9	5,0	27%
- Consumo próprio	18,7	20,9	12%
= Produção Nac. Líquida	40,8	51,5	26%
+ Importação Bolívia	14,1	12,0	-15%
+ Importação regaseificação de GNL	4,6	3,52	-23%
= Oferta	59,5	67,0	13%

Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

Nota: ¹Não inclui Gás Natural Liquefeito.

5.2. Consumo de Gás Natural (MME)

O consumo de gás natural no país em abril de 2025 foi, em média, cerca de 62 milhões de m³/dia. Essa média é 9% superior ao volume médio diário consumido em abril de 2024. O setor industrial consumiu aproximadamente 38 milhões de m³/dia de gás natural, volume 3% inferior ao apresentado no mesmo mês do ano anterior.

A geração elétrica foi responsável por 25% do consumo de gás natural em abril de 2025. O setor industrial foi responsável por 61% do volume total de gás consumido no mesmo mês.

Tabela 16 - Consumo de Gás Natural por Segmento (milhões m³/dia)

	Abril 2024	Abril 2025	Variação % Abr/2025-Abr/2024
Industrial*	39,2	37,9	-3,3%
Automotivo	4,6	4,1	-10%
Residencial	1,4	1,5	11%
Comercial	0,9	0,9	0%
Geração Elétrica	9,1	15,6	71%
Co-geração*	1,4	1,3	-4%
Outros	0,65	0,7	14,2%
Total	57,2	62,1	9%

Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

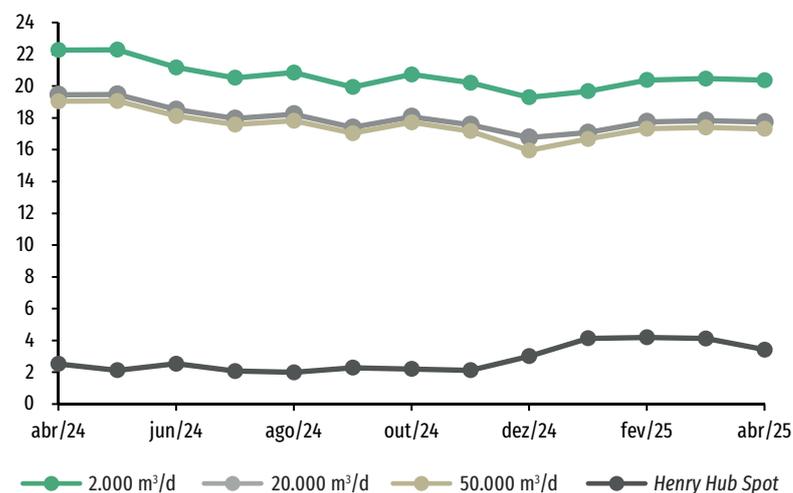
Nota: *Inclui consumo de refinarias, fábricas de fertilizantes e uso do gás como matéria-prima.

5.3. Preço do Gás Natural (MME e EIA)

O preço médio do gás natural ao consumidor industrial, em abril de 2025, foi de US\$ 18,47/MMBtu, valor 9% inferior ao observado em abril de 2024 (US\$ 20,26/MMBtu).

Em abril de 2025, o preço médio do gás natural no mercado *spot Henry Hub* foi de US\$ 3,42/MMBtu, valor 35% superior ao apresentado em abril de 2024. Esse preço não inclui impostos e transporte, sendo estabelecido nos dias úteis em negociações para entrega no dia seguinte.

Gráfico 23 - Preço Médio do Gás Natural: Consumidor Industrial¹ e do Mercado *Spot Henry Hub*² (US\$/MMBtu)



Fonte: Elaboração própria com dados do Ministério de Minas e Energia (MME) e da Energy Information Administration (EIA).

Nota: ¹Preço com impostos e custo de transporte. Média mensal.

²Preço sem impostos e custo de transporte. Média ponderada mensal das cotações diárias.



6. TELECOMUNICAÇÕES

6.1. Serviços Contratados Ativos de Internet Móvel (ANATEL)

Foram realizados 266 milhões de acessos móveis no mês de maio de 2025, valor 2,2% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior. Desses acessos, 18% foram realizados por tecnologia 5G, 69% por tecnologia 4G, 6% por tecnologia 3G e 7% por tecnologia 2G.

Em maio de 2025, a tecnologia 5G foi a que representou o maior crescimento em relação a maio de 2024 (69%), enquanto a tecnologia 3G apresentou a maior retração (13%).

Tabela 17 - Evolução do Número de Acessos Móveis por Tecnologia (milhões)

Fonte	Mai 2024	Mai 2025	Varição % Mai/2025-Mai/2024	Participação % Mai/2025
2G	19,9	19,1	-4%	7%
3G	19,6	17,0	-13%	6%
4G	192,8	182,8	-5%	69%
5G	27,9	47,2	69%	18%
Total	260,3	266,1	2%	100%

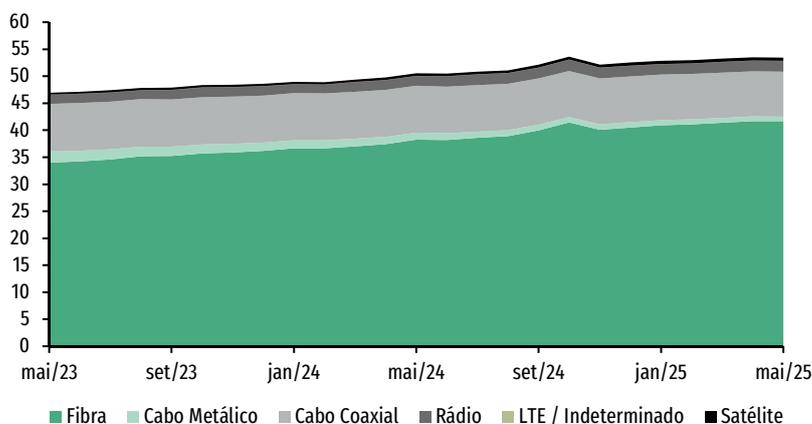
Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

6.2. Acessos em Internet Fixa (ANATEL)

No mês de maio de 2025, foram efetuados 53 milhões de acessos em internet fixa, valor 6% superior ao verificado no mesmo mês do ano anterior. Do total de acessos, 93% foram realizados em velocidade superior a 34 Mbps, o que representa um crescimento de 8% em relação aos acessos realizados em maio de 2024 nessa mesma faixa.

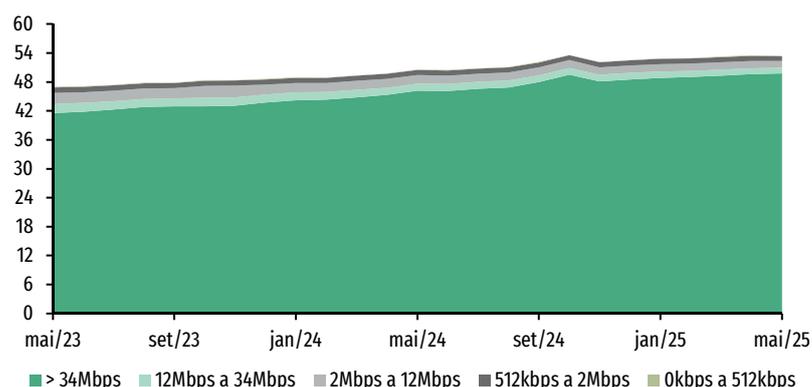
O aumento dos acessos em alta velocidade acompanha o crescimento da utilização da fibra óptica, que aumentou 9% com relação ao mesmo período do ano anterior. A fibra óptica é a tecnologia com maior número de acessos no Brasil, abrangendo 78% do mercado.

Gráfico 24 - Evolução dos Acessos por Tecnologia (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

Gráfico 25 - Evolução de Acessos por Faixa de Velocidade (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.



7. TRANSPORTES

7.1. Portos Seleccionados e Terminais de Uso Privativo (ANTAQ)

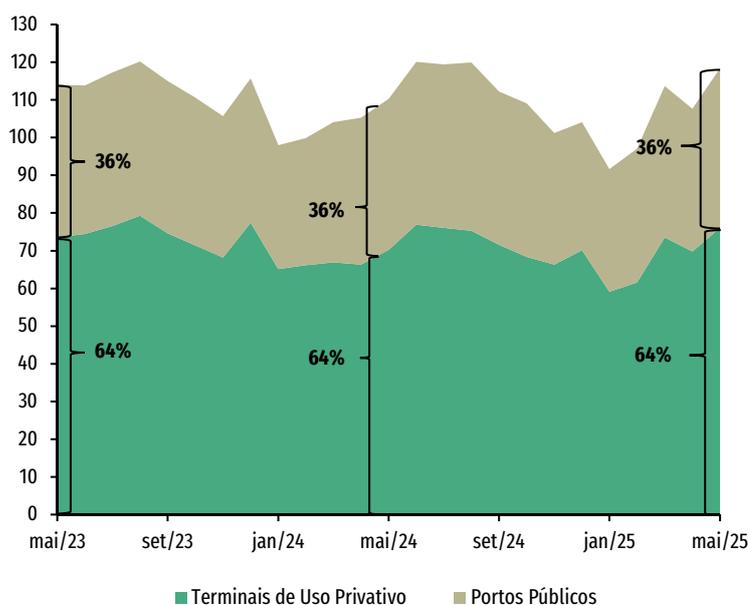
7.1.1 Movimentação de cargas

Em maio de 2025, o total de cargas movimentadas nos portos públicos e nos terminais de uso privativo (TUPs) foi de 118 milhões de toneladas, volume 7% superior ao do mesmo mês de 2024.

Os TUPs representaram 64% da movimentação total de cargas nos portos e terminais em maio de 2025. A movimentação total nos TUPs foi de 76 milhões de toneladas, volume 8% superior ao observado no mesmo mês de 2024. Os portos públicos movimentaram 42 milhões de toneladas, volume 6% superior ao registrado no mesmo mês do ano anterior.

A quantidade de contêineres movimentados em todos os portos organizados e terminais privados do país, em maio de 2025, foi de 1.239 mil TEUs (twenty-foot equivalent unit), volume 12% superior ao mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 26 - Movimentação Total de Cargas (milhões de toneladas)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Tabela 18 - Movimentação Total de Cargas - por Natureza (mil toneladas)

	Maio 2024	Maio 2025	Variação % Mai/2025-Mai/2024
Granel Sólido (a)	67.990	73.433	8%
Portos Públicos	24.851	26.561	7%
TUPs	43.139	46.872	9%
Granel Líquido e Gasoso (b)	25.051	26.498	6%
Portos Públicos	5.103	5.139	1%
TUPs	19.947	21.359	7%
Carga Geral (c)	4.926	5.446	11%
Portos Públicos	2.069	2.268	10%
TUPs	2.857	3.177	11%
Carga Containerizada (d)	12.338	13.002	5%
Portos Públicos	8.068	8.339	3%
TUPs	4.270	4.663	9%
Total (a+b+c+d)	110.305	118.379	7%
Portos Públicos	40.091	42.307	6%
TUPs	70.214	76.071	8%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

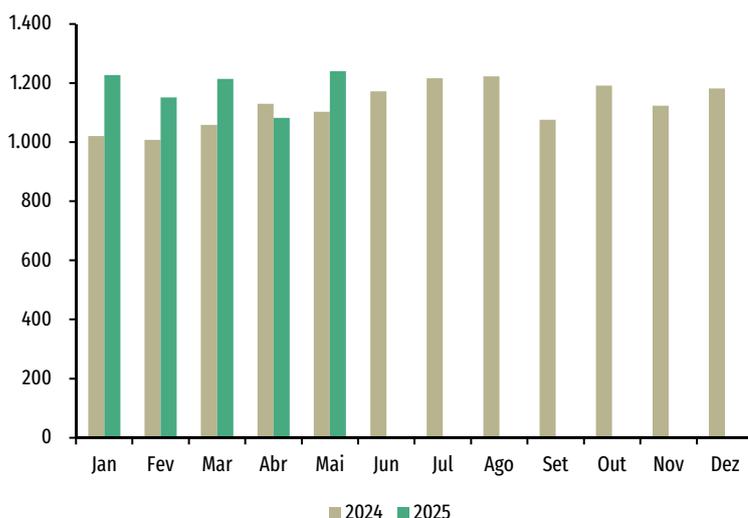
Em maio de 2025, a navegação de longo curso representou 72% da movimentação total de cargas, seguida pela navegação de cabotagem (21%), de interior (7%) e de apoio marítimo e portuário (menos de 1%).

Na navegação de cabotagem, foram movimentadas 25 milhões de toneladas, valor 4% superior ao observado em maio de 2024.

Os portos privados corresponderam por 75% das cargas movimentadas, totalizando 18 milhões de toneladas em maio. Os portos públicos movimentaram 6 milhões de toneladas, 25% da movimentação total.

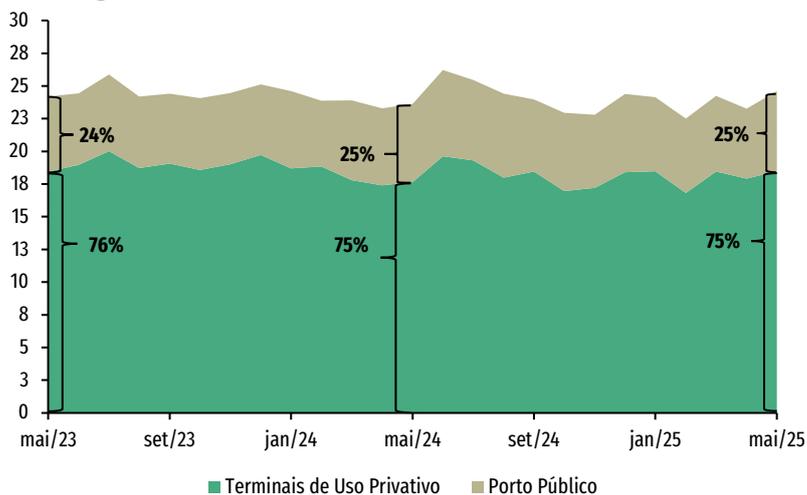
As principais cargas movimentadas na navegação de cabotagem, em toneladas, foram os graneis líquidos e gasosos (16,1 milhões ton), seguidos pelas cargas containerizadas (3,9 milhões ton), pelos graneis sólidos (3,7 milhões ton), e pela carga geral (0,8 milhões ton).

Gráfico 27 - Movimentação Total de Contêineres (mil TEUs)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Gráfico 28 - Movimentação Total de Cargas na Navegação de Cabotagem (milhões de toneladas)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Tabela 19 - Movimentação Total de Cargas na Navegação de Cabotagem - por Natureza (mil toneladas)

	Maio 2024	Maio 2025	Variação % Mai/2025-Mai/2024
Granel Sólido (a)	3.420	3.749	10%
Granel Líquido e Gasoso (b)	15.334	16.108	5%
Carga Geral (c)	803	815	2%
Carga Containerizada (d)	4.065	3.926	-3%
Total (a+b+c+d)	23.622	24.597	4,1%

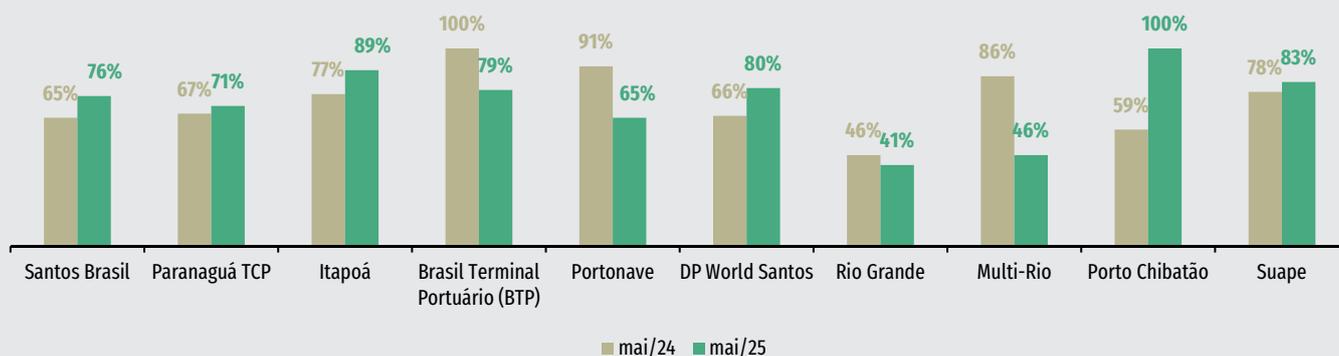
Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

7.1.2. Capacidade utilizada nos terminais de contêineres

Em maio de 2025, entre os dez terminais mais movimentados, o terminal de contêineres de Porto Chibatão (MAO –

Manaus/AM), foi o que apresentou o maior nível de utilização, com 100% da ocupação, seguido pelo Terminal de Itapoá, Santa Catarina, com 89% de ocupação.

Gráfico 29 - Utilização dos principais terminais de contêineres do Brasil em maio (%)



Fonte: SOLVE Shipping.

7.1.3. Cancelamentos, omissões e atrasos nos terminais de contêineres

Das 2.430 operações de contêiner previstas na navegação de longo curso, entre janeiro e maio de 2025, foram contabilizados 543 casos de omissões ou cancelamentos (22% do total).

O Brasil Terminal Portuário (BTP – Santos/SP) foi o que apresentou o maior número de problemas (69), seguido por Paranaguá (58) e Multi-Rio (56).

Tabela 20 - Cancelamentos e omissões nas principais instalações que movimentam contêineres (jan/25 até mai/25)

Instalação portuária	Atrasos	Operações previstas	Percentual em relação ao previsto
Brasil Terminal Portuário (BTP)	69	289	24%
Paranaguá TCP	56	183	31%
Multi-Rio	58	393	15%
Rio Grande	54	193	28%
DP World Santos	37	178	21%
Santos Brasil	35	232	15%
Itapoá	30	142	21%
Portonave	37	272	14%
Pecém	16	41	39%
Suape	11	62	18%
Outros	140	445	31%
Brasil	543	2430	22%

Fonte: SOLVE Shipping.

Em relação à pontualidade das movimentações nessas infraestruturas, entre janeiro e maio de 2025, foram 1.069 casos de atraso, o que representa

44% do total. Nesse período, a instalação que apresentou o maior número de operações não pontuais foi o Terminal de Paranaguá (TCP - PR), com 174 registros de atraso.

Tabela 21 - Atrasos nas principais instalações que movimentam contêineres (jan/25 até mai/25)

Instalação portuária	Atrasos	Operações previstas	Percentual em relação ao previsto
Paranaguá TCP	174	393	44%
Brasil Terminal Portuário (BTP)	141	289	49%
Santos Brasil	125	272	46%
Portonave	92	142	65%
DP World Santos	83	178	47%
Multi-Rio	86	183	47%
Itapoá	79	232	34%
Rio Grande	69	193	36%
Suape	21	62	34%
Pecém	11	41	27%
Outros	188	445	42%
Brasil	1069	2430	44%

Fonte: SOLVE Shipping.

Nota: O Porto de Chibatão (AM) não conta com essas estatísticas e foi substituído pelo Porto de Pecém (CE), que foi o 11º colocado em termos de movimentação de contêineres entre janeiro e abril de 2025 no país.

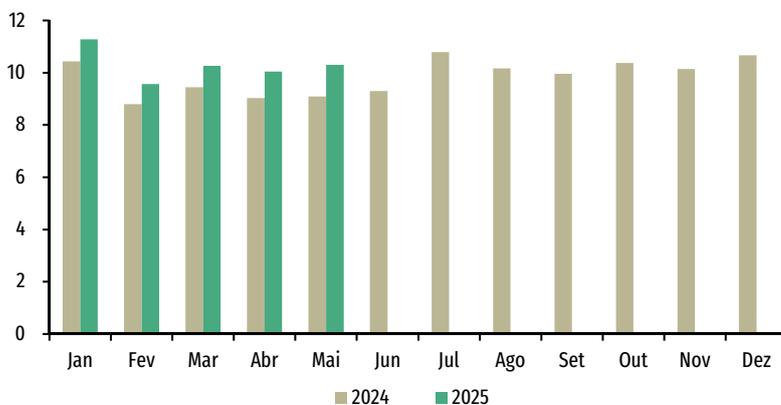
De janeiro a maio de 2025, 66% dos embarques previstos nos terminais de contêineres do país sofreram atrasos, omissões ou cancelamentos.

7.2. Transporte Aéreo (ANAC)

A movimentação de passageiros pagos em maio de 2025, somando mercado nacional e internacional, foi de 10,3 milhões de passageiros, valor 13% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. Os passageiros nacionais representaram 79% da movimentação total em maio de 2025.

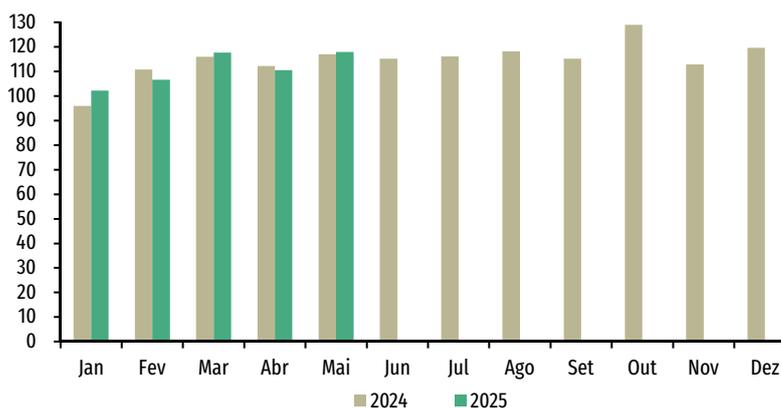
A movimentação de carga aérea total no país, em maio de 2025, somando mercado nacional e internacional, foi de 118 mil toneladas, montante 1% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. A carga doméstica respondeu por 34% do total de cargas movimentadas no período.

Gráfico 30 - Movimentação Mensal de Passageiros (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

Gráfico 31 - Movimentação Mensal de Cargas (mil toneladas)

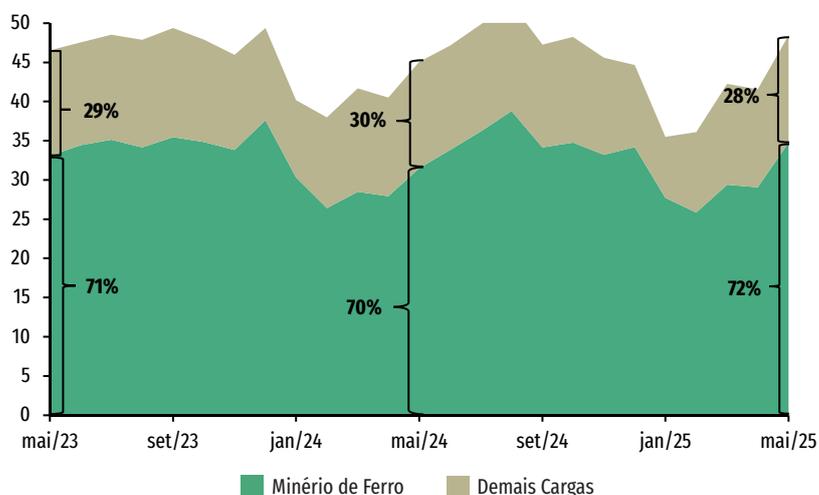


Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

7.3. Cargas Ferroviárias (ANTT)

A movimentação de mercadorias nas ferrovias, em maio de 2025, foi de 48 milhões de toneladas úteis (TUs), valor 7,5% superior ao observado no mesmo mês de 2024. A movimentação de celulose foi a que apresentou maior crescimento (31%). O minério de ferro correspondeu a 72% do total movimentado em maio de 2025.

Gráfico 32 - Movimentação de Minério de Ferro e Demais Cargas (milhões TU)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTT.

Tabela 22 - Movimentação de Mercadorias nas Ferrovias (mil TU)

Mercadorias	Maio 2024	Maio 2025	Varição % Mai/2025-Mai/2024
Minério de Ferro	31.504	34.753	10%
Soja	5.381	5.346	-1%
Açúcar	1.534	1.580	3%
Celulose	962	1.264	31%
Produtos Siderúrgicos	823	927	13%
Farelo de Soja	853	831	-3%
Cobre	531	509	-4%
Carvão Mineral	520	463	-11%
Óleo Diesel	324	353	9%
Demais Produtos	2.648	2.425	-8%
Total	45.078	48.451	7,5%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTT.

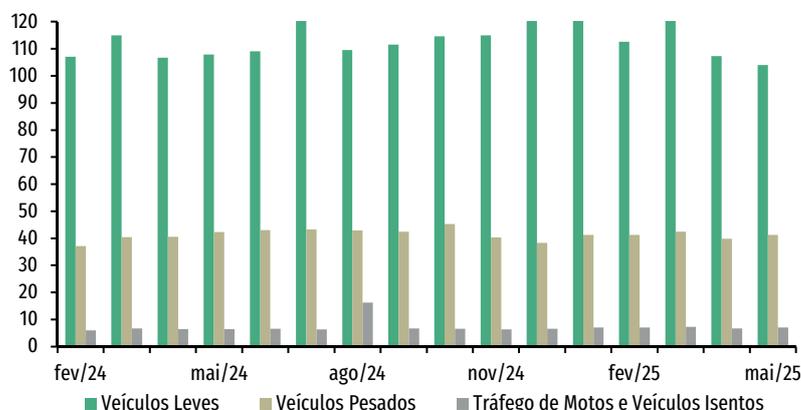
7.4. Tráfego Rodoviário Pedagiado (ABCR)

Em maio de 2025, a movimentação em rodovias federais e estaduais pedagiadas foi de 152 milhões de veículos, valor 3% inferior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. Os veículos leves representaram 68% da movimentação total, seguido pelos veículos pesados (27%) e motos (2%). O tráfego isento em rodovias pedagiadas somou 4 milhões de veículos, o que representa 3% do total.

O tráfego de veículos pesados em maio de 2025 foi de 41,2 milhões de veículos, equivalente à 27% de todo o tráfego pedagiado. Esse valor foi 2% inferior ao observado no mesmo mês no ano anterior. O tráfego pedagiado de veículos leves foi de 104 milhões de veículos, valor 4% inferior ao verificado em maio de 2024.

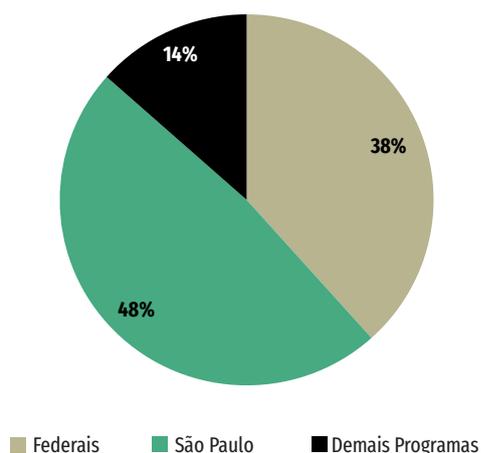
A avaliação por tipo de gestão das rodovias revela que o tráfego em rodovias federais pedagiadas foi de 58 milhões, valor equivalente ao observado em maio de 2024. Em relação às rodovias estaduais pedagiadas, o tráfego foi de 93,9 milhões, valor 4% inferior ao observado no mesmo mês do ano anterior. Desse total, trafegaram nas rodovias do estado de São Paulo 73,4 milhões de veículos e, em outros estados, 20,5 milhões.

Gráfico 33 - Movimentação em Rodovias Pedagiadas (milhões de veículos)



Fonte: Elaboração própria com dados da ABCR.

Gráfico 34 - Participação por Tipo de Gestão no Tráfego Rodoviário Pedagiado em Maio de 2025 (%)



Fonte: Elaboração própria com dados da ABCR.

Tabela 23 - Tráfego de Veículos em Rodovias Pedagiadas (milhões de veículos)

Classe	Mai 2024	Mai 2025	Varição % Mai/2025-Mai/2024
Veículos leves	107,9	104,0	-3,6%
Veículos pesados	42,3	41,2	-2,5%
Motos	2,4	2,7	11,0%
Tráfego isento	4,0	4,4	8,5%
Tráfego total	156,7	152,4	-2,8%

Fonte: Elaboração Própria com dados da ABCR.

7.5. Acidentes em Rodovias Federais (PRF)

Tabela 24 - Evolução dos Acidentes em Rodovias Federais - por Trechos Rodoviários (acumulado até maio de cada ano)

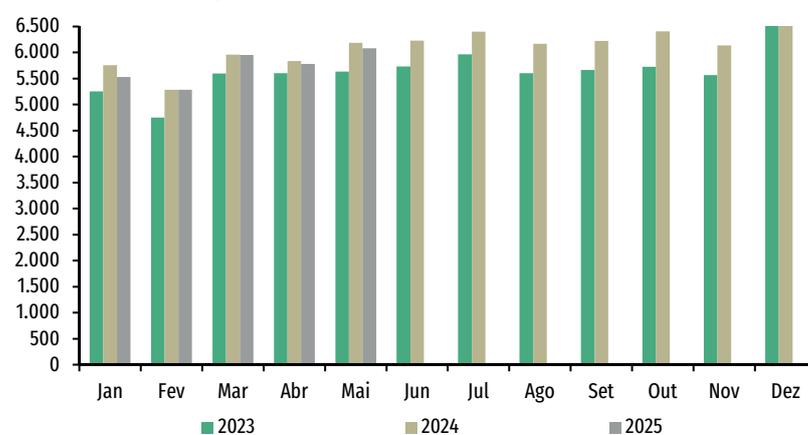
BR/UF	2024	2025	Varição (2024/2025)
SC-101	1.473	1.354	-8%
SP-116	1.083	999	-8%
MG-381	888	870	-2%
RJ-101	738	769	4%
PR-277	647	668	3%
ES-101	557	629	13%
MG-40	572	611	7%
RJ-116	527	568	8%
PR-376	560	532	-5%
PB-230	363	433	19%
SC-282	455	420	-8%
RS-116	454	415	-9%
MG-116	426	398	-7%
PE-101	379	332	-12%
MG-262	314	329	5%
MT-163	266	327	23%
SC-470	349	326	-6,6%
RO-364	321	322	0%
BA-101	302	321	6%
Demais Trechos	12.153	11.916	-2%
Total	22.827	22.539	-1%

Fonte: Elaboração própria com dados da PRF.

Em maio de 2025, foram registrados 6.079 acidentes nas rodovias federais brasileiras, segundo dados da Polícia Rodoviária Federal (PRF). O total de acidentes é 2% inferior ao mesmo mês de 2024 e 8% superior ao verificado em maio de 2023.

Os trechos das rodovias federais que mais concentraram acidentes entre janeiro e maio de 2025 foram os da BR 101/SC (1.354 acidentes), BR 116/SP (999 acidentes) e BR 381/MG (870 acidentes).

Gráfico 35 - Evolução dos Acidentes em Rodovias Federais (total mensal)



Fonte: Elaboração própria com dados da PRF.

7.6. Preço ao Consumidor da Gasolina Comum e Óleo Diesel (ANP)

O preço médio da gasolina comum, em maio de 2025, foi de R\$ 6,28/L, valor 7% superior ao observado em maio de 2024 (R\$ 5,86/L).

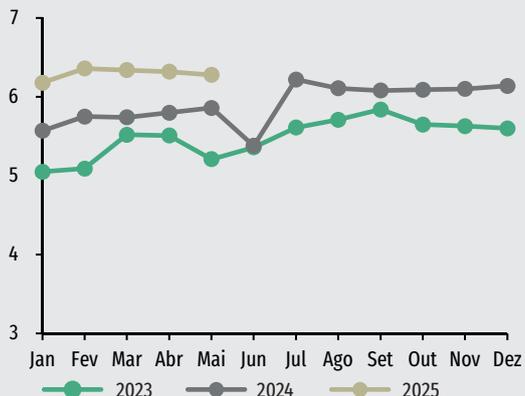
De acordo com os últimos dados divulgados pela ANP, relacionados à composição e estruturas de formação de preços, referentes a maio de 2025, os tributos federais corresponderam a 11% do preço da gasolina comum, valor 1 ponto percentual (p.p.) inferior em relação ao mesmo período do ano anterior. Os tributos estaduais representaram 24% do preço, percentual equivalente ao mesmo

período do ano anterior. As margens de distribuição mais revenda apresentaram um aumento de 0,5 p.p. no período.

Já o preço médio do óleo diesel, em maio de 2025, foi de R\$ 6,06/L, valor 3% superior ao observado em maio de 2024 (R\$ 5,88/L).

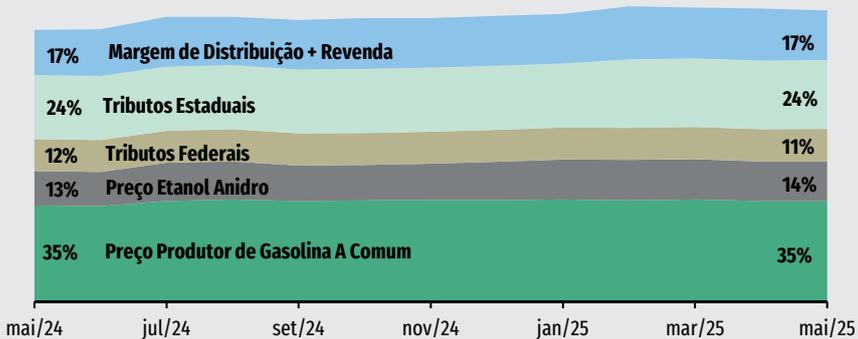
Segundo as informações mais recentes, disponibilizadas pela ANP, relacionadas à composição e estruturas de formação de preços, referentes a maio de 2025, os tributos federais corresponderam a 5% do preço do óleo diesel, percentual equivalente ao mesmo período do ano anterior. Os tributos estaduais representaram 19% do preço, um aumento de 0,5 p.p. em comparação ao mesmo período do ano anterior. As margens de distribuição mais revenda apresentaram um aumento de 2 p.p. no período.

Gráfico 36 - Preço Médio ao Consumidor da Gasolina Comum (R\$/L)



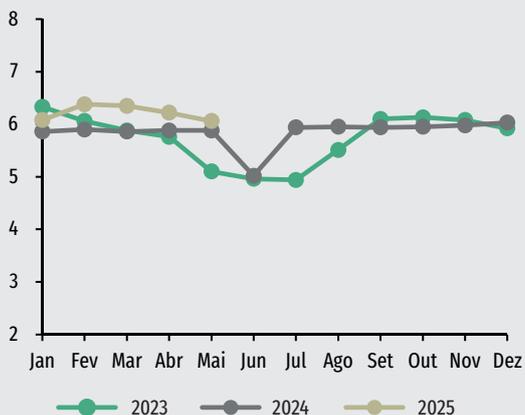
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 37 - Evolução da Composição do Preço Médio ao Consumidor da Gasolina Comum



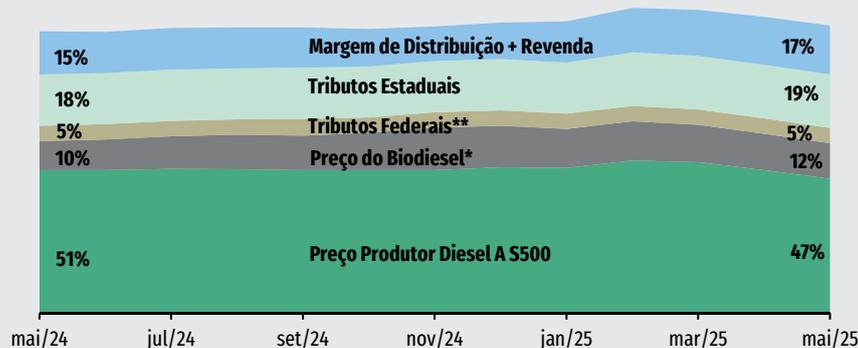
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 38 - Preço Médio ao Consumidor do Óleo Diesel (R\$/L)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 39 - Evolução da Composição do Preço Médio ao Consumidor do Óleo Diesel



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Nota: *Preço do biodiesel com frete e tributos.

**Conforme fim da medida provisória do Governo Federal, houve reoneração dos tributos federais a partir de 01/01/2024.



Mais informações sobre a infraestrutura e a indústria brasileira em: www.portaldaindustria.com.br/cni/canais/infraestrutura/



RELATÓRIO INFRAESTRUTURA | Publicação mensal da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Relações Institucionais | Diretor: Roberto de Oliveira Muniz | Superintendência de Infraestrutura | Superintendente de Infraestrutura: Wagner Cardoso | Equipe: Andreia Carvalho, Euder Santana, Fernanda Ortega, Mariana Lodder, Paula Bogossian, Ramon Cunha, Pedro Häggström, Rennaly Sousa e Roberto Wagner | e-mail: infra@cni.com.br | Editoração: Coordenação de Divulgação | Coordenadora: Carla Gadelha | Design gráfico: Simone Marcia Broch.

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992 email: sac@cni.com.br

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

Documento elaborado com dados disponíveis até 5 de agosto 2025.